



LA LATINA ▶ www.lalatina.com.br

Um *blog* especializado em cinema latino-americano, escrito em português. Simples assim, mas único na internet, o La Latina existe há quase quatro anos. Recentemente ganhou cara nova e abriu-se às colaborações de leitores. Camila Moraes, a brava criadora, mira o cinema das Américas do Sul e Central, e também do México, conjunto que ela considera hoje “forte e renovado”.

No La Latina encontramos entrevistas com diretores, coberturas de festivais, textos sobre novos filmes da região e uma agenda de eventos onde o audiovisual latino-americano tem destaque. Além de muitos *trailers* e cliques relacionados ao assunto. É uma maneira fácil e organizada de manter-se em dia com uma produção que não frequenta a mídia convencional nem costuma chegar às telas dos computadores no nosso idioma.

O *blog* é clássico e apresenta forte identidade visual nas cores amarelo, vermelho e preto. Tem um perfil mais noticioso do que crítico ou ensaístico. Sua intenção é sublinhar a presença do cinema latino-americano no mundo e, eventualmente, no Brasil. Serviço de primeira necessidade.



MULHERES DO CINEMA BRASILEIRO ▶
www.mulheresdocinemabrasileiro.com

Este é um *site* de fã, mas reuniu tantas informações úteis que passou a ser interessante não só para outros fãs, como para qualquer pesquisador. Adilson Marcelino começou a brincadeira em 2003 com um *fotolog* dedicado a atrizes brasileiras. Já no ano seguinte o *fotolog* virou *site* e o acervo foi ampliado. Hoje, quem visita o Mulheres do Cinema Brasileiro tem várias “salas” à sua disposição. Na Sala Isabel Ribeiro estão as fichas de atrizes, com pequenos comentários biográficos e filmografia. Na Sala Ana Carolina moram as cineastas. Na Sala Betty Faria ficam produtoras,

fotógrafas, roteiristas, diretoras de arte etc. A Sala Dina Sfat abriga entrevistas. A Sala Lilian Lemmert contém textos de homens sobre mulheres do cinema brasileiro. E por aí afora.

A navegação não é das mais funcionais, nem o *design* é especialmente atraente. Ainda assim, o trabalho de Adilson Marcelino ganha relevância por sua especificidade e pela dedicação e carinho com que trata aquele universo. Afinal, não é bom ter um lugar onde encontrar rapidamente informações sobre mulheres tão diferentes quanto Léa Garcia, Maria Augusta Ramos ou Karen Harley?



MUBI ▶ www.mubi.com

Antes conhecida como The Auteurs, a mais interessante filmoteca *on-line* do mundo trocou o nome difícil de escrever e pronunciar por outro muito mais simples: Mubi. O nível de qualidade cinefílica se mantém, garantido pela liderança de Martin Scorsese e parcerias como a da editora de DVDs Criterion Collection. O objetivo deles é que o usuário possa ver um filme de Alexander Sokurov, por exemplo, num café de Kyoto ou num apartamento de Belo Horizonte. De graça ou por preços que variam entre 1 e 2 dólares. Pode-se também fazer uma assinatura mensal de 8 dólares para um número ilimitado de “sessões”.

O grande acervo do *site* é composto por filmes independentes, clássicos e filmes não-americanos. Com frequência o Mubi faz retrospectivas de autores consagrados (atualmente, Agnès Varda) ou se associa a festivais para exibir *on-line* certas atrações do evento. Isso já foi feito com a Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e, quando fechávamos essa edição, estava sendo negociado com o Festival do Rio.

Além de filmes, a oferta se estende à cobertura de festivais, redirecionamento a resenhas e artigos da imprensa internacional sobre lançamentos recentes e textos da vasta comunidade já formada em torno do *site*. Sim, porque no Mubi você também pode seguir e ser seguido, dar sua cotação aos filmes e interagir com outros usuários. Um cinema para as novas formas do coletivo.